



Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Do Perfil Demográfico De Mães De Prematuros De Uma Maternidade Do Interior Paulista

Autores: CAROLINE RAMOS DE OLIVEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EERP/USP); ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EERP/USP); DULCE APARECIDA SIVIERO FRANCO (CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO - UNIARARAS); FERNANDA LUCIANA CALEGARI (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EERP/USP); ADRIANA MORAES LEITE (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EERP/USP)

Resumo: Introdução: Os principais fatores de risco do trabalho de parto pré-termo são: nascimento pré-termo anterior, bolsa rota prematura, idade materna, raça, hábitos e complicações gestacionais. Conhecer as características sociodemográficas das gestantes contribui para redução dos índices indicadores de saúde, como coeficiente de mortalidade infantil. Objetivo: Traçar o perfil demográfico de mães de prematuros de uma maternidade do interior paulista e identificar se há relação entre as variáveis maternas e a prematuridade. Método: Estudo observacional, transversal, que utiliza método descritivo exploratório. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo 775/2010), iniciou-se coleta de dados a partir dos prontuários das mães e dos recém-nascidos prematuros nascidos no período de 01/01/2010 a 31/03/2010, obtendo-se um n=48. A análise foi fundamentada na estatística descritiva. Resultados: Segundo os critérios de inclusão, foram selecionados 48 (5,15%) prontuários de bebês prematuros de um total de 932 (100%) partos, uma porcentagem alta devido ao serviço atender pacientes de médio e baixo risco obstétrico. Em relação à variável idade, 2 mães (4,2%) eram menores de 15 anos; 8 (16,0%) tinham entre 15 e 18 anos; 38 (76,3%) tinham entre 18 e 35 anos. Em relação à raça, 27 mães (56,3%) se declararam brancas; 16 (33,3%) pardas; e 5 (10,4%) negras. Quanto à paridade, 13 mães (27,1%) eram primigestas e 35 (72,9%) eram multíparas, e destas 23 (47,9%) tiveram partos prematuros anteriores. O tempo de bolsa rota constatado foi uma frequência de 23 (47,9%) no ato, 18 (37,5%) de 1 a 18h, 6 (12,5%) maior que 18h e 1 (2,1%) por tempo indefinido. Neste estudo, como em outros encontrados na revisão literária, consideramos o trabalho de parto prematuro e a rotura prematura das membranas as causas mais comuns da prematuridade. Conclusão: Há relação entre as variáveis maternas (trabalho de parto prematuro e rotura prematura das membranas) e a prematuridade. Obter o conhecimento das características sociodemográficas das gestantes contribui para a redução de índices indicadores de saúde, como o coeficiente de mortalidade infantil. Portanto, compreende-se que estes dados podem gerar ações nos serviços de saúde, melhorando a assistência no pré-natal e diminuindo consequentemente a morbimortalidade neonatal.